

## QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM APANHADO NAS ZONAS DISTRITAIS DE RIO GRANDE-RS

THAIS MORTOLA DIAS<sup>1</sup>; GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [thais-mortola@hotmail.com](mailto:thais-mortola@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [gfrizzo2@gmail.com](mailto:gfrizzo2@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do projeto de dissertação de mestrado, que já foi qualificado e que encontra-se em processo de coleta de dados. Assim, esse tem como objetivo geral: analisar como as questões de gênero são tratadas nas aulas de Educação Física da rede municipal de ensino de Rio Grande – RS. Já os objetivos específicos são: perceber quais as opiniões, dos professores e dos alunos, sobre as questões de gênero nas aulas de Educação Física; notar qual a opinião dos participantes do estudo, sobre a discussão que envolve as aulas mistas ou separadas por sexo na Educação Física Escolar; averiguar fatos ocorridos nas aulas de Educação Física, que os professores e os alunos identifiquem como opressões de gênero; identificar qual o posicionamento dos professores frente à realidade educacional brasileira atualmente; constatar se os professores e os alunos já vivenciaram algum programa e/ou projeto que trate sobre as questões de gênero na escola.

Com a finalidade de discutir os resultados obtidos, essa pesquisa baseia-se na teoria da Interseccionalidade percebendo a importância da tríade base – gênero, raça e classe. Sirma Bilge conceitua essa teoria apresentando que esta “remete a uma teoria transdisciplinar que visa apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais por intermédio de um enfoque integrado, refutando o enclausuramento e a hierarquização dos grandes eixos da diferenciação social que são as categorias de sexo/gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual” (BILGE, 2009, p. 70).

Pesquisas como essa surgem em consonância com o que acontece na realidade social do momento, estando em uma crescente desde a década de 90, acompanhando a progressão de discussões e problematizações dessa temática no âmbito social (VELEDA DA SILVA, 2000). Também, estas emergem com o advento de movimentos sociais, sejam feministas, raciais ou de classe, interseccionados ou não, que constituem-se em torno do fato da exclusão e da desigualdade, almejando mais igualdade de direitos e menos opressão.

Com os movimentos sociais, as mulheres - uma camada oprimida em nossa sociedade - tiveram muitas conquistas, principalmente no que diz respeito à legislação. Por outro lado, em dados momentos nos deparamos com retrocessos que prejudicam as mais variadas camadas oprimidas, corroborando nas desigualdades já existentes.

Mirando nas instituições escolares, governantes retrógrados implementam uma série de políticas que corroboram no conservadorismo, almejando minimizar o conhecimento, bloqueando a expansão do saber. O Plano Nacional da Educação (PNE) de 2014; o programa Escola sem Partido e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, são exemplos dessas políticas conservadoras, que visam ocultar à temática gênero das instituições de ensino.

Portanto, esse é o contexto atual que encontram-se as instituições de ensino escolar, um espaço onde estão muitos indivíduos que possuem diferentes opiniões, princípios e valores, que visam diferentes objetivos de vida e que

adotam diferentes atitudes, mas que estão cada vez mais submetidos a uma educação mercadológica, elitista e conservadora. A Educação Física, assim como todas as outras disciplinas, pode auxiliar no processo de uma formação mais crítica e autônoma, trazendo conteúdos atuais e que proporcionem debates construtivos e sínteses apuradas da realidade.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como tipo de pesquisa a Investigação Qualitativa, visto que esta “não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados [...] ela envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos” (GODOY, 1995, p. 58).

Concomitantemente a investigação qualitativa, será realizado primeiramente um estudo exploratório, onde o pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica. Assim, posteriormente será realizado o estudo descritivo, produzindo uma análise das características de fatos ou fenômenos, descrevendo o conhecimento assimilado, assim como as percepções dos sujeitos investigados.

Por se tratar de uma cidade que faz recorrentemente a discussão frente às questões de gênero no âmbito escolar, a rede municipal de ensino de Rio Grande – RS foi escolhida para investigação. Esta cidade é de médio porte e dividida em cinco distritos: 1) Rio Grande; 2) Ilha dos Marinheiros; 3) Povo Novo; 4) Taim e 5) Vila da Quinta.

De acordo com essa distribuição do município, uma escola de cada distrito foi selecionada<sup>1</sup> para fazer parte da pesquisa, sendo priorizadas as maiores em números de estudantes. Já os sujeitos participantes desse estudo serão de dois grupos distintos: 1) professores de Educação Física; 2) estudantes do 9º ano do ensino fundamental. A escolha desses dois grupos de sujeitos justifica-se pelo fato de obtermos variados olhares sobre a instituição escolar e as questões de gênero. Ainda nessa lógica, o fato de ter optado por estudantes do 9º ano do ensino fundamental, ocorreu por conta de estes terem já experienciado aulas de Educação Física desde o 6º ano, tendo assim, maiores subsídios para responder os questionamentos.

Buscando assim a compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado (GODOY, 1995), os instrumentos de coleta são de dois tipos: entrevistas semiestruturadas – com uma combinação de perguntas abertas e fechadas; e o questionário – com um conjunto de questões simples e claras.

Posteriormente à coleta, a entrevista será transcrita, e todos os dados serão analisados. Tomando como base a Análise Textual Discursiva, alguns elementos dessa metodologia de análise serão utilizados com a finalidade de auxiliar na compreensão dos fatos da realidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto ser este um recorte do projeto de dissertação de mestrado, este trabalho não apresenta resultados, sendo que o que será exposto é parte de uma discussão teórica sobre a temática de pesquisa. Desse modo, primeiramente será apresentado o conceito de gênero a ser utilizado nessa investigação; seguida das

---

<sup>1</sup> Uma visita foi realizada a sede da Secretaria Municipal de Educação - SMED, no dia 09/10/2018, obtendo dados numéricos das escolas do município.

opressões existentes em nossa sociedade; tendo por fim, discussões acerca das questões de gênero na escola e na Educação Física.

Assim, essa pesquisa entende que gênero é uma forma de categorizar coisas, um fenômeno histórico que se define por meio das relações sociais e é uma forma de compreender determinadas relações de poder, sendo que ele (categoria gênero) não atua independente de outras categorizações sociais (MARTINS, 1998). Saffioti (1987) colabora nesse aspecto quando apresenta que “a identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo” (SAFFIOTI, 1987, p.8).

A maioria das relações sociais, principalmente entre homens e mulheres, são baseadas no sistema dominação-exploração que é o “patriarcal-racista-capitalista” (CISNE, 2018). Essas relações são dotadas de poder, onde o homem acredita ser superior a mulher, ditando e impondo regras, corroborando na fortificação desse sistema opressor.

Dentro desse sistema, “o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as possibilidades relativas”, construindo instituições e políticas que as afetam (CRENSHAW, 2002, p. 177). Percebendo o viés da interseccionalidade, um sujeito pode passar por mais de uma opressão, visto que as categorias se interseccionam e influenciam mutuamente (COLLINS, 2000). Desse modo, os tipos de opressões exploradas nesse projeto de pesquisa foram: as opressões de gênero – mulheres e LGBT's<sup>2</sup>; as de raça – negras e negros; e as de classe – trabalhadoras e trabalhadores.

Nesse contexto social opressor está a escola, uma instituição que espelha a sociedade, sendo um espaço sociocultural onde convivem os conflitos e as contradições (GOMES, 1996). Desse modo, as opressões de gênero permeiam o espaço da maioria das escolas, visto que diferentes mecanismos são utilizados pelas instituições escolares. Por um momento dissemina conteúdos e metodologias diferenciados para mulheres e homens, por outro caracteriza sexualmente os gestos, impondo papéis que reforcem e/ou produzam os sentidos de fragilidade feminina e de racionalidade masculina, colaborando, assim, no binarismo sexista já existente (WERNECK, 1996).

No âmbito das questões de gênero, a Educação Física tem relevante função no desenvolvimento desse conteúdo em suas aulas. Isso porque, mesmo que “a preocupação com as identidades de gênero esteja presente em todas as situações escolares talvez ela se torne particularmente explícita numa área que está, constantemente, voltada para o domínio do corpo” (SANTOS, 2010, p. 843).

Em vista disso, as opressões de gênero existentes na sociedade, também são retratadas nas aulas de Educação Física. O forte sistema patriarcal instaurado reflete nas aulas, sendo que este apresenta o homem como ser mais “forte” (que pode praticar esportes de forte contato e riscos, como o futebol), logo, digno de posições de prestígio e maior importância (escolhem os times e determinam quem joga) e a mulher como mais “fraca” (que pode praticar esportes sem contato e que sejam mais delicados e menos riscosos, como voleibol ou brincadeiras), logo, impossibilitada para determinadas coisas e ocupando papéis secundários da vida em sociedade (não tomam decisões, sendo submissas) (OLIVEIRA, n. d.).

#### 4. CONCLUSÕES

---

<sup>2</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis, Transexuais ou Transgêneros.

Dados atuais mostram o quanto degradante está à questão das opressões de gênero na sociedade, como podemos constatar no dado de que “A cada 2 segundos uma mulher é vítima de violência física ou verbal no Brasil.” (RELÓGIOS DA VIOLENCIA, 10/09/2019).

A partir disso, torna-se importante a discussão dessa temática, debatendo e percebendo a mesma dentro de uma influente instituição, instituição esta que reflete as situações presentes na sociedade, sendo um espaço que são proliferados discursos e problemáticas já existentes. Além disso, essa pesquisa também tem a sua relevância no sentido de aumentar as discussões nesse campo de averiguação, enriquecendo a gama de trabalhos referentes a essa temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILGE, Sirma. **Teorizações Feministas da Interseccionalidade**. Diogène, 1 (225): 70-88, 2009.
- CISNE, M.. **Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.
- COLLINS, Patrícia. H. **Black feminist thought: knowledge, consciousness and the politics of empowerment**. Nova York: Routledge, 2000.
- CRENSHAW, Kimberle. **Documento para o Encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 171-187, 2002.
- GODOY, Arilda, S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.
- GOMES, Nilma, L. **Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade**. Cadernos pagu (6-7) 1996: pp.67-82.
- MARTINS, Ana. P. V.. **Possibilidades de diálogo: classe e gênero**. História Social (Campinas), Campinas, v. 4/5, p. 135-156, 1998.
- OLIVEIRA, Márcia, A. **Educação Física e equidade de gênero: perspectivas e possibilidades**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/771-4.pdf>. Acesso em: 25 de Fevereiro de 2019.
- RELÓGIOS DA VIOLENCIA**. Disponível em: <https://www.relogiosdaviolencia.com.br/> Acesso em 2019.
- SAFFIOTI, H. **O poder do macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.
- SANTOS, Vilma. C. dos **Indícios de sentidos e significados de feminilidade e masculinidade em aulas de educação física**. Motriz, Rio Claro, v.16, n.4, p.841-852, out./dez. 2010.
- VELEDA DA SILVA, Susana Maria. **Estudos de Gênero no Brasil: algumas considerações**. Biblio 3w (Barcelona), Barcelona, v. V, n.262, 2000.
- WERNECK, C. L. G. Dissimulação do uso social e político do corpo na Educação Física. In: **Coletânea. 3º Congresso Latino-Americano de Esporte, Educação e Saúde no movimento humano**. Cascavel: Gráfica Universitária, p.139-149, 1996.